

THEATRO DE S. CARLOS



OS PRIMEIROS CANTORES

Por ahi...



Do Aterro ao Pelourinho

Ergue o olhar formoso e atento,
Minha gentil companheira:
Passamos n'este momento
Em frente do monumento
Feito ao duque da Terceira.

Foi um bravo! Morreu pobre
E em mil luctas viu-se zonze!
—A patria, quando desdobre
Que um heroe viveu sem cobre,
Em morto, esculpe-o no bronze...

Saiamos fôra do Aterro
E vamos vendo entretanto
—Pois que melhor não descerro—
O bello alpendre de ferro
Do Largo da Corpo Santo.

Ali, da sombra os confortos
Gosam cavallos activos:
—Vê-se pois que, n'estes portos,
Se dá bronze aos heroes mortos
E ferro aos cavallos vivos.

E enquanto a sã caridade
Conforto às bestas propria,
Ha crianças na orphandade,
Sem portal, alpendre, ou grade,
P'ra as resguardar da nebrina...

Neste sitio, onde se espeta
Do meu bordão a ponteira,
Mais um tunel se projecta:
—Deu-nos agora veneta
De viver como a toupeira...

N'esta, a rua do Arsenal,
Que em predios altos se encaixa,
Vês a rua principal,
Vês a via arterial
Da grande viscera—a Baixa.

Esperai... Além... Que ha de novo?
Gente immensa se atropella...
Na rua, chisa qual ovo,
Crescem magotes de povo
Como sardinha em tigella...

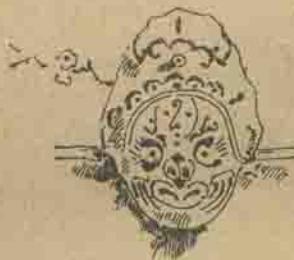


O grupo não se accommoda,
Volteis qual folha secca...
O que é que os chama? os engoda?
Ah! já sei! — andou a roda,
Saiu a sorte ao Fonseca!

Um, ligeiro como um dardo,
Sac da loja: o povo espreme-o,
Que enorme grita! que alardo!
—É certo um felizardo
Que apanhou chorudo premio...

Tal como em volta d'un osso
Se junta um grupo de cães,
Em torno do feliz moço
De pavinho cresce o troço
—Tudo a dar-lhe os parabens!

Quantas obras de proveito
Terá elle em vida sua?
Quantos trabalhos de grito,
D'estes de pôr um sujeito
Nos carrapitos da lua?



Terá dado, em prol do bem,
Dez mil voltas ao toitiço...
E entanto, dizer convém
Que até hoje inda ninguem
Parabens lhe deu por isso!

E agora, que o favorece
Lampejo de aurea ventura,
Parabens tudo lhe tece
—D'uma coisa que acontece
A qualquer cavalgadura!

Tomemos por este lado,
P'ra evitar o borborinho;
E em passo cadencioso
Entremos de braço dado
No largo do Pelourinho.

Além, no frontão, leitora,
O Amor da Patria... não medra...
—Tapa a cara encantadora,
Que ha coisas que uma senhora
Não deve ver — mesmo em pedra...

João Vaz de Melo

DOIS MORCEGOS



Vae uma guerra medonha em S. Vicente. Parece que o Papa impôz ao patriarca a demissão, e que o patriarca recusa demittir-se, allegando o quadram-lhe bem as dignidades de supremo chefe da igreja lusitana.

Guerra de corvos, sobre que convém falar um poucochinho.

Ha tempos, que entre o nuncio e frei José, lavram raivinhas. O nuncio pretendia coagir o prelado a certas conspirações de sachristia, em que elle, no intervallo das suas conspirações d'alcova, anda metido. D'aquelles tramas unctuosos, resultaria, já não digo a restauração das ordens religiosas, mas uma espécie de *modus vivendi* para certas congregações de irmãos e irmãs de caridade, em Portugal, as quaes sob pretextos phillantropicos, iriam accendendo, aqui e alem, focos de jesuitismo e beaterio, sobejamente nefastos para todos.

Ora, o patriarca não esteve maiormente pelos ajustes do nuncio: e haverá que pagar caro a resistencia, mercé d'alguma d'aquellas surdas patifarias em que são eminentes as mulheres e os cardenais.

Dada esta péxa entre Vanutelli e fr. José, seguiu-os d'intriga em intriga, de S. Vicente para a Ajuda, da Ajuda p'ra a rua do Quelhas, e da rua do Quelhas para o Vaticano, constituiria um d'esses estudos sagazes, machiavelicos, sutis, que só a pena de Stendhal, e do melhor Stendhal, saberia delinear com psychologia equivalente.

Por vezes, aproveitando os seus magníficos dons de sedução, a penetrante voz de confessor, a cultural sobria e segura, os seus olhos italianos, e as suas brancas mãos de gentleman ocioso, já Vanutelli pretendera influir no espirito da antiga soberana, em termos de fazer resvalar no desagrado do paço, o patriarca.

Fr. José não é homem de corte: parochiava no Algarve; a sua beatice o trouxe ao Varatojo; depois mitraram-no para Angola, donde um bello dia lhe chegou a noticia de ter sido nomeado patriarca. Como homem, desconhece quasi todas as convenções da pragmática; como padre, é ferrenho aos princípios que lhe imponeram os mestres com quem cursou. Entre estes dois typos, ha uma pessoa estrita de dotes, e quasi inteiramente fallida de programma governativo: mas ha tambem um homem de vida austera, e um character de fina probidade. Porventura estas qualidades o tecni feito sahir incolumne das matreiras traças do nuncio, que por toda a parte lhe vae armando abóizes e embuscadas.



Quando el-rei D. Luiz agonisava, Vanutelli e fr. José, de vigia à camera mortuaria, aguardavam, cada qual de seu canto, e sem se largarem nunca co's vista, quem primeiro se achegaria a fazer engulir ao soberano, a ultima hostia.

Venceu o nuncio, poderá! — que sobre enviado do papa, e patrício da senhora D. Maria Pia, tinha elle a vantagem de haver recebido na vespera, pelo telegrapho, fresquinha, a benção de seu amo, para quando S. M. estivesse a decidir.

Vae fr. José, como chefe do clero portuguez, julgou-se molestado por esta preferencia dada ao italiano, preferencia que elle classificaria talvez d'usuração. Porque em verdade, esportular a gente um patriarca, sob condição d'elle superintendor nas coisas da nossa igreja, d'ir ás grandes festas religiosas da nossa capital, d'aplaudir a vereda dos céus ás pessoas graúdas da nossa terra, etc., e por fim de contas querer-se uma absolvição *in articulo mortis*, e ter que se aceitar das mãos d'um estrangeiro, é coisa que até faz arrcla ao menos patriota!

Ora que nós havemos de desdenhar constantemente a industria nacional!... Ou fr. José tem poder para, com dois latas e meia duzia de gestos, fazer entrar uma pessoa na gloria; ou não tem! Se não tem, p'ra que o fizeram patriarca, p'ra que o fizeram bispo, p'ra que o fizeram padre?... Se tem, por que razão chamaram outro?

O Damaso diz nos *Maias*:

— Desconsiderações não admitto!

Se o sr. patriarca houvesse feito o mesmo, logo á primeira, não haveriam os seus freguezes que censurado as repressões por elle tiradas da usurpação de direitos prelatícios do nuncio, sobre um terrreno que lhe deveria ser inviolável; o cadáver do rei!

Nenhum velho mestre do Varatojo ensinou jamais (ia jurar) discípulos seus a tirar desformas de vaidade ou d'orgulho mal feridos. A primeira vez que fr. José sahiu do seu austero rigor de padre simples, mordeu a lingua, e deu de si o lastimoso aspecto d'un velho mais soberbo do que esperto, e d'un homem muito mais ván, do que prelado. Vingar-se do nuncio, insinuando, deante da casa real e da corte, que os sacramentos ministrados por elle ao rei, são pacotilha, é realmente um caso de pouca solidariedade em crenças christãs — tanto mais havendo a certeza de que o sr. D. Luiz não ia para o céu, nem deixava d'ir, fosse quem fosse que lhe ministrasse os sacramentos.



UM REI CONSTITUCIONAL



—O rei novo?

—A julgar pelos primeiros actos do seu governo, é o rei velho.
—Aparafusaram no corpo do filho, a cabeça do pão... Assim não
perigam as instituições.

—E com os restos d'um litterato, e d'um presumptivo, arranjam
nos nós um rei, que nem literateja, nem presume. Aparafuzem-lhe
bem essa cabeça...

—Não está mauinho! Voltem-no.

—Toca a dar-lhe corda. Era, está perre
—Mas bade trabalhar como um religião.

—Deus permitta que se não adeante.

—Olha como elle já meche as beijos, com os olhos fitos no dis
curso da coroa. Isto na abertura das cortes, fez um esfittarrão.

—Rare monarcha! Só lhe falta fallar.



E a propósito...

Um amigo meu, moço gastralgico, sujeito a flatulências ruidosas, algum tempo depois das refeições, subia o Chiado uma noite, em passinho ledo, quando, julgando-se só no *trottoir*, escapóle da cauda uma sonoridade energica e suspeita.

— Ha pessoas d'uma educação tão primitiva... começa a dizer por traz d'ele, um cavalheiro.

O pobre moço volta-se confuso, desfaz-se em explanações junto do outro, afflänga que não teve intenção de lhe acertar, quo se julgava só, que são desafogos da natureza...

— Desafogos! Desafogos! dizia o cavalheiro cada vez mais apopleptico.

Novas desculpas do rapaz, que esgota d'esta vez o reportório das gentilezas, sem mais conseguir, com a sua deferencia benevola, do que ir fazendo crescer a voz do melindrado. Emfim, todos os argumentos exaustos, elles ambos aos berros no meio da rua, junta-se gente, e vou encontra-los, ao tempo em que o gastralgico dizia :

— Homem! Seja rasoavel! Eu não posso agora dcitar a correr atras de... para o meter outra vez na gaiola d'onde elle me fugiu.

Não podia por certo : são sons que passam! D'outro modo, correria fr. José a esta hora, por montes e vales, apesar da sua apregoada modestia, em pôz da predica arengada no pantheon real de S. Vicente, a ver se a agarraava, e lhe destruia o effeito moral, motivo talvez de proxima queda, engulindo-a, essa predica maldicta, fosse porque bocca fosse.

X

Ora, um alvitre.

A substituirem o patriarca, substituam tambem o nuncio. E' uma aptidão diplomática mal empregada em paiz tão insignificante. Na cabeça de Vitelius, os olhos de D. Juan...

D'aquelles padres que gritam aos maridos—sêde castos!—e em segredo, para as mulheres—tende confiança em mim!

Mandem-no embora, mandem-no embora!

IRKAN.



PARIS

(PAGINA OFFERECIDA AO MEU AMIGO S. DA M.



Chegámos.



— Então, menino, impressões de Paris?

— ;



— A exposição, que tal, hein?

— ;



— E a respeito de esgrima?
— i... i...



— Eu te digo, Paris...
— i...



— Francamente, Paris...
— i... i...



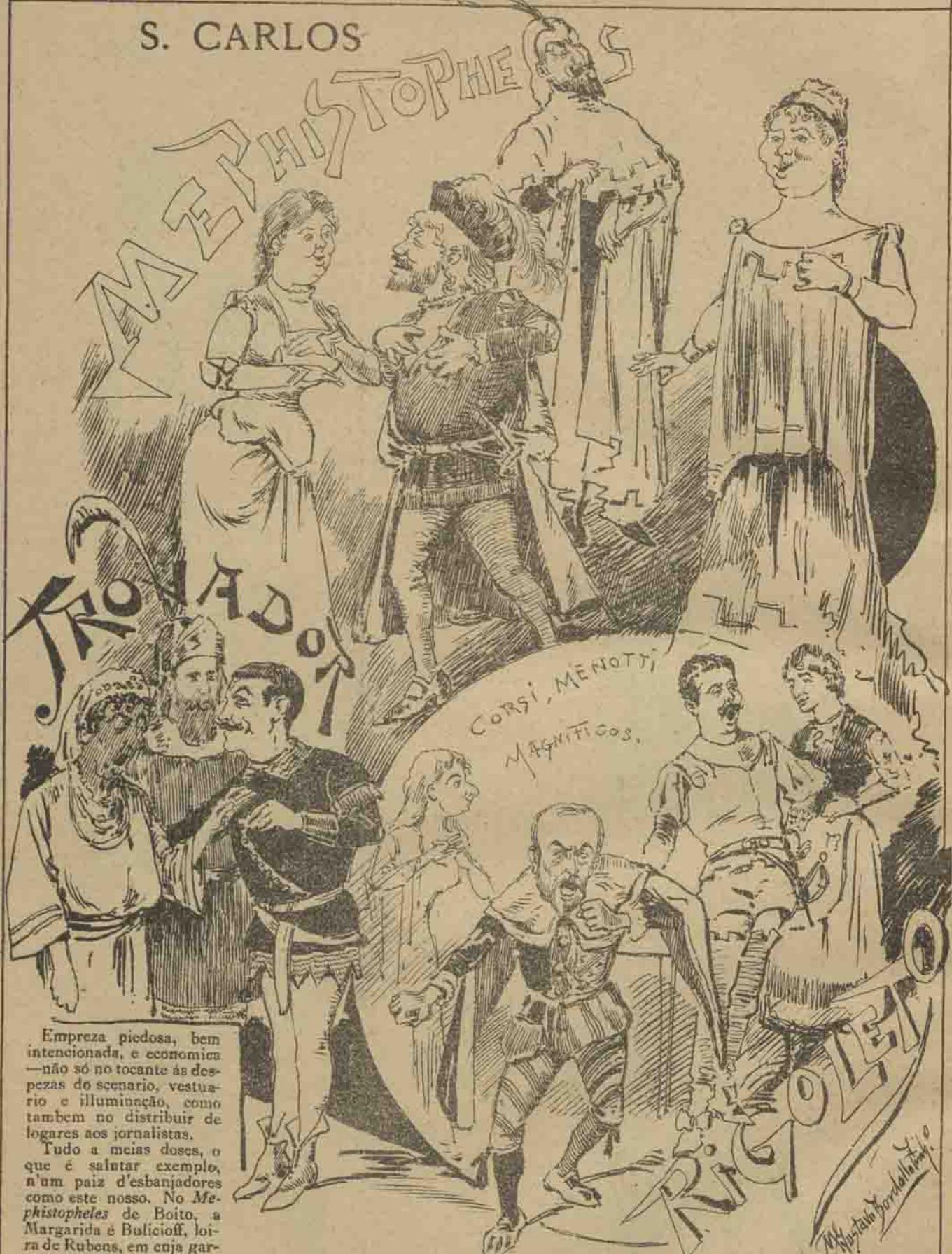
— Paris é uma cousa...
— i... i...



— Que se vê...
— i... i...



— E se não diz...



Empreza piedosa, bem intencionada, e económica — não só no tocante às despesas do scenário, vestuário e iluminação, como tambem no distribuir de logares aos jornalistas.

Tudo a meias doses, o que é salutar exemplo, n'un paiz d'esbanjadores como este nosso. No *Mephistopheles* de Boito, a Margarida e Bulicioff, loiça de Rubens, em cuja gar-ganta floresce uma voz celestial. O tenor Boggini, calvo cá fóra, ostenta no seu papel de Fausto, a mais luxuriante cabelleira. Pois óleo da Persia, não ha que ver!

Depois do *Mephistopheles*, cantou-se a *Favorita*, com intermitências na luz electrica, e na execução do tenor Aramburo, de quem toda a gente aguarda, ha duas semanas, a celebre noite. E antes de hontem, o *Trovador*, terceira opera da epocha, esplêndeu com toda a tripulação, tenor e damas, por fôrma a não valer a pena de contratar mergulhadores, para o trazerem de novo à flor de scena.

O aspecto da sala, triste. Lucto de mais, animação e vivacidades de menos. Tem unsa pessoa vontade d'ir por aquelles camarotes, despojar as madamas dos seus crupas, gritando-lhes, como o Jarapio, ao S. Sebastião:— Basta de sofrimento!